

Relatório de Actividades do IESE em 2010

(Aprovado pela IV Sessão Ordinária da Assembleia Geral do IESE)

05 de Maio de 2011

INTRODUÇÃO

A concepção do relatório de actividades do IESE relativas ao ano de 2010 obedeceu a um critério diferente dos anos precedentes. Este relatório é resultado dos relatórios internos elaborados pelas diferentes unidades orgânicas do IESE. Para além de discutir e problematizar o que foi realizado em cada unidade, os relatórios das unidades apontam principais desafios e constrangimentos enfrentados ao longo do ano de 2010. Além disso, os relatórios das unidades reflectem as recomendações avançadas pelo relatório do Mid-Term Review (MTR), realizado, no primeiro semestre de 2010, por uma equipa de académicos externos. Este primeiro MTR, desde a criação do IESE, tomou como referência de análise o plano estratégico 2008-2011 do IESE, identificou os progressos alcançados até então e ajudou a identificar as principais fraquezas e desafios que o IESE enfrenta actualmente e continuará a enfrentar nos próximos anos.

A análise dos diferentes relatórios internos dos grupos permite concluir que, em termos de investigação, as actividades do IESE em 2010 podem ser divididas basicamente em duas partes. A primeira foi marcada pela conceptualização e materialização dos projectos dos diferentes grupos de Investigação. O processo de discussão e conceptualização dos projectos foi, para a maioria dos investigadores mais jovens, o primeiro momento de aprendizagem. Para além de cada Grupo de Investigação (GDI) ter trabalhado internamente, sob orientação dos respectivos directores de investigação, os Gdls também interagiram entre si. A segunda parte da investigação consumiu cerca de 2/3 do tempo dos investigadores do IESE em 2010, centrando-se na elaboração de artigos para o livro *Desafios Para Moçambique 2011*, uma das publicações anuais desta instituição e que já vai na sua segunda edição. O facto de o *Desafios para Moçambique, 2011* ter consumido mais da metade do tempo de trabalho dos investigadores do IESE explica-se essencialmente por quatro razões: (i) diferentemente do *Desafios para Moçambique 2010*, que foi maioritariamente produto de reciclagem de trabalho de anos anteriores dos investigadores seniores do IESE, a edição 2011 é resultado de nova investigação desenvolvida no IESE. Portanto, o que consumiu 2/3 do tempo de trabalho não foi somente a elaboração de artigos mas também a conceptualização e desenvolvimento de investigação. Logo, a edição 2011 traz investigação mais fresca e sobre novos assuntos em relação à de 2010; (ii) dos 15 artigos que compõem o livro, 10 foram elaborados por investigadores do IESE; destes 10, 5 foram totalmente elaborados por jovens investigadores e 1 contou com a participação de jovens investigadores. A parte sobre economia no livro, que contém 5 artigos, foi totalmente elaborada dentro do IESE e 4 destes artigos foram elaborados pelos investigadores mais jovens; (iii) nesta fase de rápida inserção dos investigadores jovens do IESE no processo de produção, há dois processos interessantes e aparentemente contraditórios, a curto e médio prazos. Por um lado, quanto mais os jovens participam na elaboração dos artigos, mais se capacitam e mais produção pode o IESE fazer. Por outro lado, durante um período mais ou menos longo, quanto mais os jovens participam na elaboração de

artigos mais os investigadores seniores são absorvidos pela supervisão. (iv) dado que a edição de 2011 é baseada em nova investigação, desenvolvida entre 2009 e 2010, o livro forneceu foco e disciplina para a produção de artigos. Por exemplo, a parte sobre economia é focada num tema geral, a mobilização de recursos domésticos e financiamento da economia, que foi o enfoque da investigação do grupo de investigação sobre economia e desenvolvimento. A parte sobre sociedade, inclui dois artigos sobre protecção social que representam o enfoque colectivo do grupo de investigação sobre protecção social.

A seguir, são apresentadas de forma pormenorizada, as principais conclusões e recomendações saídas do relatório do Mid-Term Review e as actividades desenvolvidas por cada uma das componentes do IESE em 2010, bem como as lições aprendidas e os desafios enfrentados ao longo do percurso.

O Mid-Term Review (MTR) foi uma das actividades centrais para o IESE em 2010. Previsto no plano estratégico e no MoU com os doadores, o MTR foi desenvolvido da seguinte forma: 1) Numa primeira fase foi elaborada uma proposta de termos de referência, que depois de consulta com os doadores foram adoptados; 2) Seguiu-se uma fase de concurso para identificar a equipa de revisão. Nesta fase e sempre em consulta com os doadores foram em primeiro lugar identificados consultores internacionais com grande experiência académica e com conhecimento de Moçambique e da língua portuguesa; 3) Numa terceira fase foram contactados os consultores identificados por email, tendo-lhes sido enviados ao mesmo tempo os TdR; 4) Numa quarta fase, depois de recebidas as propostas, incluindo as propostas financeiras, o IESE fez a selecção e submeteu a sua escolha aos doadores, que a aprovaram; 5) Foi em seguida feito o contrato com os consultores (Prof. Judith Head e Dr. Colin Darch, ambos da Universidade de Cape Town, com larga experiência de trabalho académico em Moçambique; 6) Os consultores receberam toda a documentação do IESE (planos, relatórios e publicações) para prepararem a sua missão e depois passaram duas semanas em Maputo, usadas por um lado para realizar entrevistas com doadores, académicos, jornalistas, representantes de grandes empresas, Ministérios e outros serviços, para além de uma série de reuniões intensivas com a direcção e os investigadores do IESE; 7) Finalmente, de regresso a Cape Town elaboraram um relatório com recomendações que foi discutido pela equipa do IESE e devidamente revisto e completado pela equipa de consultores, tendo sido em seguida entregue aos doadores. Durante o trabalho de campo, os consultores estiveram em contacto com os doadores e fizeram no final uma apresentação preliminar das suas conclusões aos doadores.

Como se disse, o trabalho do IESE em 2010 foi profundamente influenciado pelas conclusões e recomendações do relatório do MTR. Elaborado por dois investigadores da Universidade de Cape Town, Judith Head e Collin Darch, o MTR enquadrava-se nos preceitos do MoU entre IESE e os seus doadores, que entre outras coisas, preconizava que se fizesse uma avaliação

das actividades desta instituição em 2010. Esta avaliação era portanto, crucial para a continuação do apoio dos doadores ao IESE.

Basicamente, o objectivo do relatório do MTR era analisar os progressos alcançados pelo IESE com base no seu plano estratégico 2008-2011 assim como as limitações e os desafios que esta instituição enfrenta na prossecução das suas actividades. Para além de avaliar as actividades do IESE com base no plano estratégico, as conclusões e recomendações do relatório do MTR traçam algumas bases para aquilo que deve ser o IESE nos próximos anos e vão certamente influenciar a elaboração do plano estratégico 2012-2015.

Em relação ao impacto da investigação, principal actividade do IESE, o relatório afirma que é opinião unânime dos diferentes entrevistados de que o trabalho desta instituição está a ter enorme impacto e influência do debate público e na agenda das políticas públicas em Moçambique, tornando esta instituição incontornável em algumas áreas. Entretanto, se o IESE tem vindo a conhecer progressos assinaláveis, o relatório avança alguns constrangimentos e desafios, de entre os quais podemos destacar os seguintes:

- **Em relação à investigação:** se o IESE já conseguiu impor-se no debate nacional, para além de continuar a garantir rigor e qualidade das suas publicações, a sua inserção no debate internacional é outro desafio. Isto passa segundo o relatório do MTR em publicar artigos dos seus investigadores em revistas internacionais, sobretudo em revistas anglo-saxónicas.
- **A necessidade de separação entre as tarefas de direcção administrativa e científica, dado que neste momento, ambas são exercidas pelo director do IESE.** De modo a se garantir esta separação, dar mais vitalidade ao sector administrativo, o relatório recomendou a contratação de um director administrativo, ficando o director apenas na área científica. Foi recomendado que o IESE contactasse o Prof. David Sanders, Director da School of Public Health (SoPH) na universidade Cape Town, de modo a se inteirar da sua experiência, dado que esta instituição também passou por um processo similar.
- **A necessidade de arranjar um novo edifício para o funcionamento do IESE capaz de albergar condignamente o staff da instituição, tendo em conta os constrangimentos decorrentes do rápido crescimento do seu staff, é um dos aspectos que deve ser considerado prioritário.** De acordo com o relatório do MTR, tendo em conta que o trabalho de investigação exige muita concentração, e em virtude de nestes últimos anos, o staff do IESE ter crescido mais do que as capacidades das actuais instalações, o relatório do MTR recomendou a necessidade de se procurar novas instalações capazes de responder a situação actual. Este aspecto foi considerado crucial para a melhoria da qualidade de trabalho no IESE.
- **O desafio da sustentabilidade financeira a médio e longo prazo, terminado o actual financiamento dos doadores.** Dado que o tipo de trabalho desenvolvido pelo IESE vai

sempre depender de financiamento externo, garantir continuamente a angariação de fundos para as suas actividades foi considerado como um dos aspectos cruciais para a sobrevivência da instituição. Como saída, foi recomendado que o IESE devia começar a pesquisar diferentes alternativas tal como contactar algumas instituições especializadas em ajudar organizações da sociedade civil a desenvolver estratégias adequadas para angariar fundos e contratar um especialista em lidar com associações ou fundações filantrópicas susceptíveis de financiar instituições de investigação.

BALANÇO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

I. Grupo de investigação sobre economia e desenvolvimento (Gdl E&D)

Enfoque do trabalho

Em 2010, o Gdl E&D continuou a trabalhar sobre a temática geral de pesquisa "*Economia Política e Política Económica da Diversificação e Articulação da Base Produtiva e Comercial – Tendências, Desafios e Oportunidades*".

Neste contexto, o trabalho concentrou-se à volta da análise dos processos de acumulação e sua relação com a mobilização, distribuição e utilização de recursos. Deste modo, o GdlE&D aprimorou, em 2010, o conceito de economia extractiva para explicar como a economia de Moçambique funciona e ligou esta análise com a mobilização de recursos domésticos, dependência externa, crise económica e pobreza. A análise da economia política da economia moçambicana e das suas implicações de política económica foram intensa e extensivamente utilizadas na crítica dos padrões de acumulação e crescimento, no debate sobre o (in) sucesso económico moçambicano (milagre ou miragem?), na compreensão das causas económicas da crise política de Setembro, iniciada com as manifestções urbanas de 1 e 2, e exacerbadas pela publicação dos resultados do inquérito aos agregados familiares (IOF) de 2008-9 que mostram o fracasso na redução da pobreza. A análise do IESE também permitiu desenvolver e generalizar o debate em torno dos processos de acumulação e de retenção e utilização das rendas dos mega projectos e dos recursos naturais de tal forma que o tema começou a ser discutido em quase todos os fóruns de debate de política pública.

O quadro analítico desenvolvido pelo IESE, que permite explicar os aparentes paradoxos da economia nacional de forma consistente dentro de certos parâmetros de análise, gerou uma enorme quantidade de visitas ao IESE. Para discutir estes assuntos, o IESE recebeu várias missões do Banco Mundial e do FMI, duas dezenas de embaixadores e chefes de cooperação acreditados em Moçambique, e várias missões externas. O IESE foi ainda convidado para encontros ou recebeu equipas de organizações sociais nacionais e do governo de Moçambique, e participou em inúmeros debates nos meios de comunicação social.

Produtos das actividades específicas do Gdl E&D em 2010

Ao longo de 2010, as actividades específicas do Gdl E&D centraram-se em seis vertentes: (i) recolha, organização e revisão de bases de dados, a partir de fontes secundárias, sobre a economia nacional; (ii) aprimoração da análise da economia de Moçambique em torno do conceito de economia extractiva; (iii) início e desenvolvimento da investigação sobre a mobilização de recursos domésticos e financiamento da economia, num contexto de economia extractiva e porosa e numa perspectiva de diversificação e alargamento da base produtiva; (iv) produção de artigos, com ênfase na produção da parte económica do livro “Desafios para Moçambique, 2011”; (v) utilização do quadro analítico da economia nacional desenvolvido pelo IESE para influenciar o diálogo entre vários grupos de agentes participantes no processo de decisão e monitoria de políticas públicas; e (vi) popularização das ideias e análises do IESE por via dos meios de comunicação social, seminários em várias províncias do País e seminários de organizações sociais.

Assim, o Gdl:

- Editou um livro, “Economia Extractiva e Desafios de Industrialização em Moçambique”, que contém dois artigos de investigadores do IESE e cinco artigos de investigadores das Universidades Eduardo Mondlane, de Londres, de Manchester, de East Anglia e do Projecto “Rethinking Bretton Woods Institutions” da Concern internacional.
- Produziu dois “Cadernos IESE”, nomeadamente: Cadernos IESE nº1: “Economia Extractiva e Desafios de Industrialização em Moçambique” e Cadernos IESE nº3: “Pobreza, Riqueza e Dependência em Moçambique: a propósito do lançamento dos três livros do IESE”.
- Produziu dois boletins “IDeIAS”, nomeadamente: IDeIAS nº29 - Reflexões sobre a Relação entre Infra-Estruturas e Desenvolvimento; e IDeIAS nº30 - A Dívida Pública

Interna Mobiliária em Moçambique: Alternativa ao Financiamento do Défice Orçamental? (2010).

- Produziu seis artigos para o livro “Desafios para Moçambique, 2011”, nomeadamente: *Desafios de Mobilização de Recursos Domésticos* (Carlos Nuno Castel-Branco); *Desafios de Expansão das Receitas Fiscais em Moçambique* (Rogério Ossemane); *Problemas e Desafios do Financiamento do Estado com Recurso à Dívida* (Fernanda Massarongo e Carlos Muianga); *Desafios de Expansão de Serviços Financeiros em Moçambique* (Sofia Amarcy e Nelsa Massingue); *“7 Milhões”: Conceptualização, Abordagens e Desafios* (Zaqueo Sande); e *Dependência da ajuda, acumulação e ownership: contribuição para um debate de economia política* (Carlos Nuno Castel-Branco). Versões desenvolvidas destes artigos estão sendo produzidas para edição como “Cadernos IESE” ao longo de 2011.
- Produziu o estudo sobre Moçambique para o Global Financial Crisis Discussion Series: Mozambique Phase 2. GFCDS Paper 18. Overseas Development Institute (ODI) and Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) (financiado pelo DFID e coordenado pelo ODI, que produziu um estudo sobre global sobre o impacto da crise económica em onze países);
- Participou no Comité Nacional Coordenador da iniciativa de transparência da indústria extractiva em Moçambique, tendo sobretudo feito contribuições sobre opções de política pública em volta desta iniciativa;
- Organizou e realizou um seminário temático em torno do lançamento do livro sobre economia extractiva, o qual relacionou o livro com os grandes debates da economia nacional e com as acções de advocacia de organizações da sociedade civil.
- Organizou, realizou ou participou em seminários em várias províncias, nomeadamente em Nampula, Tete, Sofala e Niassa, que foram centrados na discussão dos padrões económicos de Moçambique e suas implicações práticas para pobreza e para política pública; e na formação de organizações da sociedade civil sobre política fiscal, orçamento do Estado e política de desenvolvimento.

Para além destas actividades principais, e como externalidades da sua actividade de investigação e publicação nucleares, o Gdl:

- Organizou ou participou em vários seminários e conferências, nacionais e internacionais, nos quais apresentou comunicações, nomeadamente:
 - Conferência sobre o Orçamento do Estado, organizado pelo grupo Soico, no qual se fez representar no painel principal;
 - Lançamento do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Nampula, no qual apresentou um comentário crítico com base na análise da economia de Nampula e do plano estratégico;
 - Conferência do Trade and Development Board da UNCTAD (Genebra) sobre ajuda externa e desenvolvimento de capacidades produtivas nos países em vias de desenvolvimento.
 - Conferência sobre desafios de industrialização em África (organizada em conjunto com a UNIDO e com a participação do centro de estratégias industriais e corporativas da Universidade de Wits e do CTA);
 - Seminário para o lançamento do *Least Development Countries Report* (UNCTAD);
 - Seminários sobre Políticas Económicas (Ministério das Finanças e Banco de Moçambique);
 - "*Alternative Mining Indaba Conference*" (Economic Justice Network);
 - Governação de recursos naturais em África organizado pelo SAIIA.

- Produziu dois relatórios de investigação contratada, nomeadamente: Report on "The Current Situation of the Mozambican Private Sector Development and Its Implications to Japan's Economic Cooperation" Case Study of Nampula Province; Moçambique: Avaliação Independente do Desempenho dos PAP em 2009 e Tendências de Desempenho no Período 2004-2009.

- Desenvolveu a nova base curricular para o ensino de Introdução à Economia na Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) da UEM com recurso a material

produzido pelo IESE sobre a economia de Moçambique; e organizou ou participou no ensino das cadeiras de Economia Industrial, Economia Internacional, Economia de Desenvolvimento e Finanças Públicas na Faculdade de Economia da UEM.

- Prestou apoio à investigação ou formulação de documentos de política de agências internacionais, através de discussões, partilha de informação e de material do IESE com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento (OECD), Castalia Strategic Advisors (EUA), Instituto de Estudos Fiscais (Espanha), Parliamentary ODA Oversight Programme Phase 1, Earth Institute (Columbia University, EUA), FMI, Banco Mundial e várias agências doadoras em Moçambique.
- Estabeleceu parcerias de trabalho de investigação com o Centro de Estratégias Industriais e Corporativas (Univ. de Wits, África do Sul), School of Oriental and African Studies (Univ. de Londres), Earth Institute (Univ. de Columbia), Centro de Estudos sobre Recursos Naturais e Meio Ambiente (Univ. de Manchester), Faculdade de Agronomia (Univ. Eduardo Mondlane), e South African Institute for International Affairs (SAIIA).

Conclusões e desafios para 2011

O grande impacto da actividade do Gdl de E&D em 2010 foi a produção e operacionalização de um quadro analítico da economia moçambicana, que permite unificar, com consistência, tendências que parecem opostas e os aparentes paradoxos (crescimento acelerado, fracasso na redução da pobreza, dependência externa), que desafia as políticas económicas do passado, actuais e do futuro próximo, tudo em torno do questionamento de um padrão de acumulação e crescimento descrito pela sua característica extractiva e porosa. Esta análise forneceu os argumentos que permitiram generalizar o debate sobre mega projectos e recursos naturais e opções de financiamento do Estado com enfoque na renegociação dos contratos com os mega projectos; bem como o surgimento da crítica mais rigorosa sobre as opções macroeconómicas e de política pública. Uma das manifestações deste impacto é que o debate sobre mega projectos e financiamento do Estado está de tal forma generalizado que não é mais possível evitá-lo. Outra manifestação do debate é a contínua solicitação feita ao IESE

para entrevistas, conferências e debates entre instituições públicas, organizações da sociedade civil, meios de comunicação social e agências de cooperação internacional e instituições financeiras internacionais.

Assim, o IESE tem o desafio de levar o debate para novos níveis e standards, novas áreas e novos objectivos, pois muitas das análises e debates que o IESE vinha fazendo nos últimos dois anos foi apropriado pela sociedade moçambicana em geral. Nos próximos anos, a partir de 2011, o enfoque do Gdl de E&D deverá ser desenvolver novas linhas de investigação associadas com o modelo de economia política da economia moçambicana, nomeadamente em torno das estratégias de financiamento do Estado e da economia e suas implicações, bem como aprofundar e desenvolver o estudo dos grandes desafios macroeconómicos. Neste contexto, o IESE pretende aplicar o seu modelo de análise da economia política da economia moçambicana para passar à discussão das implicações práticas desse modelo na formulação das questões centrais de política económica. Não pretendendo, de modo algum, desenvolver um plano da economia nacional, o IESE pretende identificar desafios e questões centrais para pensar em estratégias e planos económicos, de modo a alimentar o debate público sobre o médio e longo prazo no desenvolvimento nacional.

Um dos desafios centrais que estas questões colocam ao IESE é o da contínua formação da sua equipa de investigação e do balanço necessário entre formação e produção. Assim, o Gdl E&D vai enviar duas investigadoras para programas de mestrado na Universidade de Londres (2011/2012) e iniciar, em 2013, o primeiro programa de doutoramento residente em Moçambique. A curto prazo, o programa de formação poderá afectar a quantidade de produtos que saem do Gdl; mas, a médio prazo, a produção será acelerada e a sua qualidade melhorada.

Outro dos desafios é tornar o trabalho com os meios de comunicação social ainda mais sistemático e produtivo. Para o efeito, o IESE irá trabalhar com a equipa dos *media* do SOAS para capacitação institucional e para desenvolvimento de programas sistemáticos com os *media* locais, e irá apoiar a iniciativa do Instituto Panos para África Austral, que se especializa em trabalho com os *media*, organizações da sociedade civil e parlamentares, para explorar as questões e desafios revelados pela análise da economia moçambicana com base no modelo do IESE.

II. Grupo de investigação sobre pobreza e protecção social (Gdl PPS)

Em 2010 o Grupo de Investigação Pobreza e Protecção Social (Gdl-PPS) incidiu sua actividade na temática da “**Protecção Social, Demografia e Desenvolvimento Económico**”. Parte importante do trabalho envolveu a conceptualização da problemática da protecção social no contexto moçambicano, com destaque para o domínio demográfico, geralmente negligenciado ou assumido como dado. Por outro lado, o Gdl-PPS avançou com acções em quatro áreas principais de investigação: 1) Demografia e economia política da protecção social; 2) Equidade e desigualdade no acesso à protecção social; 3) Mercado de trabalho, emprego e protecção social; 4) Espaço financeiro e fiscal da protecção social.

O Gdl-PPS procurou estabelecer um espaço de investigação pluralista, num duplo sentido: no reconhecimento da diversidade de abordagens analíticas e metodológicas, por um lado, e na mobilização de contributos capazes de adicionar valor à pesquisa sobre protecção social no IESE, por outro. Avançou-se no aprofundamento do quadro analítico e metodológico para uma abordagem relevante e realista da protecção social em Moçambique e na África Subsariana. Ao longo do ano 2010, tal abordagem foi partilhada nos IDelas, Cadernos IESE, artigos incluídos no livro *Desafios para Moçambique 2011* e vários debates públicos, realizados ao longo do ano 2010.

Produtos Principais do GDI-PPS em 2010

As actividades do Gdl-PPS 2010 incidiram nas áreas inicialmente planeadas, mas outras foram adicionadas ao longo do ano. O foco da pesquisa centrou-se nos determinantes demográficos, nomeadamente a natureza incipiente da transição demográfica moçambicana. A acção do Gdl-PPS desdobrou-se num vasto leque de actividades: 1) Aprofundamento da conceptualização teórica e aplicada da abordagem geral das linhas de pesquisa prioritárias do Gdl-PPS; 2) Recolha e organização das bases de dados estatísticas que servem de matéria-prima da investigação sobre protecção social em Moçambique; 3) Revisão da literatura, teórica e aplicada, sobre protecção social em Moçambique e África; 4) Realização de quatro seminários internos nos temas prioritários, incluindo dois orientados por associados seniores externos e dois estudantes em processos de preparação da pesquisa; 5) Publicação de três IDelIAS; 6) Realização de um seminário público, conjuntamente com a OIT-Moçambique, do qual surgiu o compromisso para a publicação de cinco artigos (três foram já publicados como Cadernos IESE); 7) Contribuição para a divulgação do livro *Desafios para Moçambique 2010*, em Maputo, Pemba e Chimoio; 8) Capacitação individual dos membros do Gdl em ferramentas de análise estatística, nomeadamente no software SPSS. Esta capacitação foi imediatamente aplicada, pelos dois estudantes envolvidos em projectos de investigação dentro das linhas do

Gdl-PPS (e.g. pesquisa sobre o Xitique e Protecção Social; pesquisa sobre Renda e Pobreza Rural); 9) Participação internacional num seminário, envolvendo uma contribuição da qual derivou um artigo publicado na revista *Poverty in Focus* 22; 10) Preparação de dois artigos para o livro *Desafios para Moçambique* 2011; 11) Realização de actividades de ensino e formação, na Faculdade de Economia da UEM; 12) Continuidade da colaboração com a OIT-Moçambique na temática do espaço financeiro e fiscal da protecção social, um projecto que terá continuidade em 2011; 13) Expansão das hipóteses de colaboração externa, com os Professores Marc Wuyts e Bridget O'Laughlin resultando num projecto de investigação submetido à representação diplomática da Espanha, para financiamento (ainda sem resposta).

Trabalhos Específicos do Gdl-PPS em 2010

- Livro: “Protecção Social: Abordagens, Desafios e Experiências para Moçambique”
- IDeIAS 28 - Crescimento Demográfico em Moçambique: Passado, Presente... que Futuro? (16.04.2010)
- IDeIAS 31 – Pobreza em Moçambique Põe Governo e seus Parceiros entre a Espada e a Parede (01.10.2010)
- IDeIAS 32 – Protecção Social Financeira e Protecção Social Demográfica: Ter muitos filhos, principal forma de protecção social em Moçambique? (em conjunto com Rosimina Ali e Yasfir Ibraimo) (11.11.2010)
- Seminário público “Acção Social Produtiva em Moçambique: Que Possibilidades e Opções?” - Tema do seminário organizado pelo IESE e pela OIT que decorreu no dia 12 de Maio, no Indy Village, em Maputo.
- Cadernos IESE nº4: “Questions of Health and Inequality in Mozambique”
- Cadernos IESE nº5: “Estender a Cobertura da Protecção Social num Contexto de Alta Informalidade da Economia”.
- Cadernos IESE nº 6: “Enquadramento Demográfico da Protecção Social em Moçambique” (publicado em Março de 2011)
- Apresentação em seminário internacional - Francisco, A., Ali, R. e Ibraimo, Y., 2010b. ‘Financial versus Demographic Social Protection in Mozambique’. *Poverty in Focus* 22. International Policy Centre for Inclusive Growth, Poverty Practice, Bureau for

Development Policy, UNDP, Brasília-DF, www.ipc-undp.org/pub/IPC PovertyInFocus22.pdf (08.01.2011).

- Participação internacional da equipa: De 11 a 14 de Outubro, Antonio Francisco, Rosimina Ali e Yasfir Ibraimo, do Grupo de Investigação Pobreza & Protecção Social (Gdl-PPS) do IESE, participaram num workshop sobre “A Policy Dialogue and a South-South Learning Event on Long-Term Social Protection for Inclusive Growth”, em Johannesburg, organizado pelo International Policy Centre for Inclusive Growth (IPC-IG).
- Apresentação individual na Faculdade de Economia da UEM: “Ter muitos filhos, principal forma de protecção social em Moçambique?”. 3.11. 2010.
- Apresentação individual em Chimoio: “Sociedade Civil em Moçambique: Expectativas e Desafios, Apresentação e debate do artigo do livro Desafios para Moçambique 2010”, Chimoio 1.09.2010.
- Apresentação individual em Pemba: “Sociedade Civil em Moçambique: Expectativas e Desafios, Apresentação e debate do artigo do livro Desafios para Moçambique 2010”, Pemba, 12.08.2010
- Apresentação individual à União Europeia, Maputo: “Sociedade Civil em Moçambique: Expectativas e Desafios, Comunicação e Apresentação em Power Point no Seminário sobre o Diálogo entre Governo e a Sociedade Civil em Moçambique, Gabinete do Ordenador Nacional e Delegação da União Europeia, Centro de Conferências das TDM, Maputo 19.07.2010.
- No âmbito da preparação de artigos para o livro “Desafios para Moçambique 2011”, os membros do Gdl-PPS envolveram-se na elaboração de dois artigos:
 - Ter Muitos Filhos, Principal Forma de Protecção Social numa Transição Demográfica Incipiente: O Caso de Moçambique (António Francisco)
 - Protecção Social Financeira e Demográfica: Desafios para uma Segurança Humana Digna em Moçambique” (António Francisco, Rosimina Ali e Yasfir Ibraimo).

Considerações Gerais sobre a Actividade do Gdl PPS em 2010

Os principais aspectos positivos da actividade do Gdl PPS em 2010 podem ser resumidos em dois pontos. O primeiro aspecto diz respeito ao facto do Gdl PPS ter começado a funcionar como equipa colectiva de investigação, identificando um foco próprio e uma certa abordagem analítica e metodologia relevante para o tema. Apesar da equipa do Gdl PPS ser muito pequena, procurou e, de algum modo, conseguiu avançar satisfatoriamente com um conjunto de actividades próprias e complementares às linhas de pesquisa dos outros dois Gdls do IESE, focalizados mais em questões económicas e políticas. Também conseguimos realizar alguns produtos em colectivo, nomeadamente um artigo que integra o livro *Desafios para Moçambique 2011*, recolha de dados, participação conjunta num seminário em Joanesburgo e elaboração do IDelIAS Nº 32.

O segundo aspecto positivo foi a expansão do plano inicial para domínios que não tinham sido previstos, no plano, nomeadamente: participação no seminário de Joanesburgo, resultando em contactos visando estabelecer colaboração futura com o Instituto de Pesquisa Económica Aplicada (IPEA) e contribuição para a revista *Poverty in Focus 22*; encontros de reflexão e definição de áreas de colaboração, em pesquisa e formação dos investigadores do IESE, com apoio de investigadores seniores, como os Profs Marc Wuyts e Bridget O'Laughlin; identificação com a OIT-Moçambique de novas formas de colaboração, na área da fiscalidade e protecção social – está em curso a elaboração de um trabalho com o investigador Fábio Duran. Preparação dos artigos para o *Desafios 2011* requereu bastante tempo e trabalho, mas teve a vantagem de contribuir para a criação de sinergias na organização da actividade em equipa no Gdl-PPS.

Os principais aspectos negativos da actividade do Gdl PPS em 2010 podem ser também resumidos em três pontos. O primeiro aspecto tem a ver a limitada composição da equipa do Gdl PSS, o qual possui três investigadores efectivos, dois dos quais juniores, no início da sua actividade de pesquisa e licenciatura acabada nos anos recentes. Procurou-se minimizar esta limitação através da abertura a ligações externas e colaboração com investigadores seniores. O segundo aspecto negativo aconteceu na operacionalização das ferramentas técnicas indispensáveis à pesquisa. Começou-se por incidir a formação dos investigadores em SPSS, mas no segundo semestre surgiram dificuldades no acesso ao software. Até ao fim de 2010 não se conseguiu uma solução formal que possibilite o acesso a um pacote legal em SPSS. Estamos a considerar a possibilidade de mudar para o pacote R, um software “open source” com grande potencial, mas para tal precisaremos de aprender e investir tempo na sua utilização.

Um outro aspecto negativo relaciona-se com o facto de não termos conseguido melhorar a secção de divulgação dos produtos do Gdl PPS na Página Web do IESE. Avançou-se uma

proposta, visando a organização dos produtos que presentemente são acumulados no arquivo, mas até ao presente momento ainda não se conseguiu avançar. Por isso, a página do Gdl PPS permanece desactualizada e sem utilidade prática para os utilizadores.

Conclusões e desafios para 2011

A equipa do Gdl-PPS tem realizado sua pesquisa sobre protecção social em Moçambique sem grandes expectativas que este tema mobilize uma maior prioridade na agenda pública, para além da convencional abordagem assistencialista, mais ou menos caritativa, seguida pelo Governo e seus parceiros internacionais.

É compreensível que grande parte dos doadores e organizações da sociedade civil se mostrem interessados no tema da protecção social, no quadro da abordagem da ajuda internacional prestada a Moçambique. Porém, o Gdl PPS considera importante priorizar-se uma abordagem da protecção social mais integrada, integradora e consistente com o contexto demográfico, económico e sociopolítico de Moçambique. Neste sentido, o IESE deve continuar a enfrentar o desafio da protecção social, numa perspectiva que procura evitar refém do assistencialismo imediatista, nuns casos visivelmente caritativo e paternalista, noutros casos numa linha de direitos humanos mas com limitado reconhecimento da realidade da sociedade moçambicana.

Se a questão da protecção social passar a ser enquadrada, de forma mais sistemática e realista, no contexto demográfico e socioeconómico da actual sociedade moçambicana, eventualmente poderá conquistar maior central nos debates sobre a relação entre crescimento económico e desenvolvimento humano. Uma centralidade que não surja à posteriori, como tentativa de amenizar os efeitos negativos dos processos de crescimento económico, mas que faça parte integrante dos processos determinantes da segurança humana dos cidadãos.

Neste contexto, a equipa do Gdl-PPS precisa de ampliar e reforçar sua pesquisa sistemática e abrangente; identificar os desafios e as questões que evidenciam a importância da protecção social, ex-ante e não apenas ex-post; valorizar o pluralismo analítico, nos debates e pesquisas; ampliar a equipa de pesquisadores com nível de graduação mais avançada; tornar os produtos acessíveis a um público mais vasto, através dos meios de comunicação das organizações da sociedade civil.

III. Grupo de investigação sobre cidadania e governação (Gdi C&G)

Enfoque do trabalho

Ao iniciar as suas actividades, o GDI concentrou a sua atenção nos processos políticos eleitorais e no desenvolvimento dos partidos (especialmente o recém-criado Movimento Democrático de Moçambique). Sobre esta base e considerando os altos níveis de abstenção registados nos dois últimos processos eleitorais o trabalho de pesquisa passou a concentrar-se na questão da cultura cívica, numa primeira fase no seio dos jovens estudantes do ensino secundário. Este é o campo de investigação que vai concentrar uma parte dos esforços de pesquisa do GDI. Por outro lado, o GDI foi confrontado com um debate crescente sobre a China e o seu papel nas relações internacionais de Moçambique, o que levou a uma reflexão que acabaria por ser alargada ao papel das economias “emergentes” em Moçambique e nos outros PALOPs. Esta é a segunda linha de pesquisa que ocupará o GDI nos próximos tempos. Finalmente, o interesse em relacionar a pesquisa do grupo com a realidade local a nível dos distritos levou a que fosse iniciado um projecto de capacitação de organizações da sociedade civil local sobre aspectos relativos à monitoria da governação, com ênfase especial na monitoria do orçamento. Este projecto será no futuro reformulado de maneira a articular-se melhor com o trabalho corrente do GDI.

Produtos das actividades específicas do GDI Cidadania e Governação

Em 2010, as actividades do GDI desenvolveram-se á volta de três áreas de trabalho principais: eleições e participação dos cidadãos, a formação e partilha de informação com organizações da sociedade civil sobre monitoria da governação, e as relações dos PALOPs com os países emergentes (com concentração em Moçambique).

No âmbito da primeira área, o GDI organizou com a colaboração do CMI uma conferência internacional sobre “Processos Eleitorais, Movimentos de Libertação e Mudança Democrática em África”, que contou com a participação de vários investigadores nacionais, para além de vinte académicos provenientes de vários países: Etiópia, Uganda, Moçambique, Suécia, Bélgica, África do Sul, Noruega, Malawi e Zâmbia.

Em termos de pesquisa propriamente dita, a actividade principal nesta área foi o início do projecto sobre “Cultura Cívica e Valores na Escola”. Neste âmbito, foi elaborado e testado o respectivo questionário e depois realizado um inquérito nacional representativo da população escolar da 12ª classe (1946 inquiridos), estando neste momento neste momento concluída a codificação das respostas e a base de dados pronta para exploração.

Em relação ao projecto de formação e partilha de informação, foi estabelecida uma rede de distribuição em formato digital de documentação relevante, foi criada uma página web para o projecto, e foi desenvolvido e testado um manual sobre monitoria do orçamento. Foi realizada uma primeira formação destinada a membros de organizações da sociedade civil com interesse nas actividades de monitoria da governação, na cidade da Beira. Foi igualmente iniciada a elaboração de um manual sobre inquéritos, para sustentar actividades de formação sobre monitoria e avaliação da prestação de serviços públicos. Ainda no âmbito deste projecto e para facilitar o acesso a organizações da sociedade civil a nível distrital, foi estabelecido um programa de colaboração com o Programa de Apoio á Sociedade Civil desenvolvido na província de Niassa pelo Centro Cooperativo Sueco. Finalmente, foi ainda possível organizar a disponibilização pública de duas bases de dados (*online*) com documentação relativa a “Monitoria da Governação” e “Pobreza e Desenvolvimento”. Estas bases estão agora a ser alimentadas de forma a disponibilizar ao público em geral uma parte dos documentos (incluindo “literatura cinzenta” e recortes de imprensa) existentes no Centro de Documentação do IESE.

De modo a se ter uma ideia mais clara daquilo que foi actividade do GDI Cidadania e Governação em 2010, faz-se aqui uma descrição mais detalhada das suas publicações e demais actividades científicas:

- Edição de um livro, “Pobreza, Desigualdade e Vulnerabilidade em Moçambique”, que contém três artigos de investigadores permanentes do IESE, um artigo de um investigador associado do IESE e dois artigos de investigadores da Universidade Politécnica e uma consultora independente.
- Produção de um “Cadernos IESE”, nomeadamente: Cadernos IESE” Nº2: “Movimento Democrático de Moçambique: uma nova força política na democracia moçambicana?”
- Produção de dois artigos para o livro “Desafios para Moçambique, 2011” nomeadamente: *Revisão da Legislação eleitoral. Algumas propostas para o debate* (Luís de Brito); *As economias emergentes no sector agrícola em Moçambique. Leituras, implicações e desafios* (Sérgio Chichava).
- Organização, realização e participação em duas conferências internacionais e quatro seminários nacionais, nomeadamente:
 - “China em África”. Organizado em parceria com o South African Institute for International Affairs (SAIIA).

- "Processos Eleitorais, Movimentos de Libertação e Mudança Democrática em África". Organizado em parceria com o Chr. Michelsen Institute (CMI) da Noruega.
- "Desafios para a Construção Democrática". Organizado pelo IESE, Centro de Desenvolvimento Comunitário e Ambiente da Universidade Pedagógica (CEDECA – UP) e o Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil (MASC) e realizados na Beira e em Pemba;
- Seminário de apresentação da revista "*Politique Africaine*", cujo numero coordenado pelo IESE, é dedicado a Moçambique. Organizado pelo IESE e Departamento de Ciência Política e Administração Pública da FLECS/UEM.

Ainda no quadro das suas actividades principais, o GDI Cidadania e Governação, com a participação de alguns investigadores associados do IESE, organizou uma série de seminários, todos eles em parceria com o Departamento de Ciência Política e Administração Pública da Universidade Eduardo Mondlane. No total, foram apresentadas quatro comunicações versando sobre diferentes temas nomeadamente, metodologias de investigação em ciências sociais, descentralização e partidos políticos.

Para além destas actividades principais, o GDI Cidadania e Governação:

- Participou em seminários e conferências internacionais e nacionais, nomeadamente:
 - Conferência "Celebrating the 10th Anniversary of the Establishment of the Forum on China-Africa Co-operation (FOCAC)" organizado pelo SAIIA.
 - Seminário relativo ao processo de revisão da legislação eleitoral, organizado pelos partidos extra-parlamentares.

Conclusões e desafios para 2011

A participação em debates sobre questões relativas a revisão eleitoral e sobre os desafios da construção democrática em Moçambique transformou o IESE, numa instituição incontornável na sociedade. Isto é comprovado pelas inúmeras solicitações que esta instituição tem tido quer por parte dos partidos políticos, quer das organizações da sociedade civil, quer de outras instituições de pesquisa. Consolidar o seu trabalho nesta área, resta pois um dos desafios deste GDI.

A realização e participação em conferências internacionais permitiu o estabelecimento de redes e parcerias, que embora ainda não se tenham concretizado do ponto de vista institucional, já estão a produzir algum impacto positivo no trabalho deste GDI. É o caso da parceria IESE-SAIIA para a produção de um livro sobre as relações China-Moçambique. Consolidar estas parcerias é um dos desafios para este GDI.

Por último, a formação contínua dos membros deste GDI, sobretudo os menos experientes, é outro desafio. Assim, em 2011, muito provavelmente, um dos seus investigadores irá prosseguir seus estudos fora do país, mais concretamente em França. Se a médio prazo, isto trará efeitos positivos para desenvolvimento do grupo, a curto prazo exigirá mais esforço dos restantes membros.

IV. Centro de Documentação (CD)

Enfoque das actividades do CD em 2010

Durante ano de 2010, o CD realizou as actividades previstas no plano de trabalho. Para além de ter sido ajustado durante a revisão efectuada no fim do primeiro semestre, outras actividades que não estavam previstas vieram dinamizar o trabalho do CD. Seguindo o Plano de Trabalho, as actividades do CD decorreram em três áreas principais: 1) reestruturação do CD; 2) desenvolvimento de base de dados; 3) partilha de informação.

Reestruturação do CD

A reestruturação do CD obedeceu a três momentos (i): não renovação do contrato com o anterior responsável de modo a se dar novo alento a este sector; (ii), passagem de um dos elementos do CD para a actividades de investigação e; (iii) contratação de dois novos funcionários.

A reestruturação do CD envolveu também a *redefinição das prioridades internas e redistribuição das tarefas*, de modo tornar o CD mais operacional e integrado nos objectivos gerais do IESE. A operacionalização do acesso a informação acumulada foi definida como a prioridade interna do CD para o 2010. Foram criados os mecanismos para tornar todo o material que deu entrada no CD acessível aos investigadores. A tornar a informação acessível, procurou-se também otimizar o seu uso junto aos investigadores e desenhar o sistema mais adequado as suas necessidades. Neste âmbito, foi adquirido um programa de empréstimos (a actividade decorreu devido aos ajustes do plano de trabalho feitos em meados de 2010), e duas pessoas receberam a formação específica para trabalhar no programa. A

adopção deste programa permitirá melhorar o sistema de controlo do material do CD, e abre a possibilidade de se fazer o empréstimo de modo a que os investigadores possam levar os livros para fora das instalações. Esta modalidade foi activamente solicitada pelos investigadores. A operacionalização do sistema está programada para o ano 2011, estando na fase de aquisição do material logístico necessário. O seu funcionamento implicará a realização de um levantamento/inventário do material no CD e ajudará a detectar incoerências no sistema interno de controlo.

Em 2010, foram revistos os esquemas de recolha de informação (recortes, pdfs, aquisições), e os grupos de investigação foram integrados no esquema de recolha de informação nos meios de comunicação social e de aquisições. Ao mesmo tempo, uma nova tarefa passou ser coordenada pelo CD - o processo de publicação. Em 2010, IESE lançou quatro livros, igual número de Cadernos, cinco Ideias e dez Boletins Bibliográficos. “Desafios para Moçambique 2010” foi o primeiro livro da nova serie, e teve grande procura no mercado nacional, e a realização da segunda tiragem do livro foi necessária face a procura. O custo das publicações foi na totalidade suportado pelo Orçamento geral do IESE. O volume crescente das publicações exige uma maior padronização do processo de produção, assim como uma reflexão sobre as alternativas que fornecem melhor relação preço-qualidade.

Desenvolvimento da base de dados

O desenvolvimento da base de dados do IESE é composto por duas componentes: *base de dados do CD* e *redes electrónicas* de bases de dados. A base de dados do CD quase duplicou durante 2010: foram realizadas 4.915 novas entradas, incluindo as pesquisadas e adquiridas durante o ano, totalizando no fim de 2010 11.280 artigos, constituído por mais de 2 mil livros (cerca de 700 livros foram adquiridos em 2010, sugeridos pelos investigadores, pesquisados pelo CD e oferecidos), literatura cinzenta e publicações diversas. O desafio na expansão rápida da base de dados é a atribuição de descritores que permitem a pesquisa assistida e a gestão mais eficiente de informação acumulada. Prevê-se a resolução desta questão em 2011.

A preservação da memória institucional do IESE foi uma das questões específicas tratadas pelo CD em 2010. Em 2011, pretende-se criar os procedimentos de interacção com o sector de comunicação e imagem de modo fixar o procedimento, e transformá-lo em algo mais amplo: abrir o espaço “IESE no debate público” na página do IESE.

A rede de recursos electrónicos online foi expandida (novo recurso – AGORA), aumentando a possibilidade de investigadores terem acesso a informação actualizada. Porém, alguns recursos, aos quais o IESE tem acesso gratuito, tem restrição a artigos recentes (Jstor), ou tem falhas e a sua correcção é morosa (Oxford Journals). Os casos de insucesso no acesso a

informação pretendida ainda são esporádicos (três em 2010), e a aquisição pontual dos artigos nas redes internacionais podia ser alternativa viável. Contudo, a existência de cartão (credito ou debito) é um dos requisitos para realizar este tipo de aquisições, e condiciona a sua implementação.

Partilha de informação

A partilha de informação é a parte integrante da estratégia do IESE na qual o CD desempenha um papel importante. Em 2010, o CD trabalhou em três direcções: *incentivar o interesse* para a produção científica do IESE, garantir que o público-alvo tenha *acesso as publicações desta instituição*, e criar um *espaço de partilha de informação* e produção científica relevante para a sociedade moçambicana.

Em 2010, foi construída a página do CD, e operacionalizada a ideia de constituir duas bases de dados online – Monitoria de Governação e Pobreza e Desenvolvimento. A actividade estava prevista no plano de trabalho de 2010. As bases de dados não somente fornecem a informação sobre os documentos existentes relevantes as temáticas, como providenciam o acesso aos documentos em formato electrónico, sempre que e possível. As bases de dados online expandem a possibilidade de o cidadão comum e organizações da sociedade civil (OSC), mesmo fora de Maputo, terem o acesso sistemático a informação relevante para formular o seu posicionamento em relação a governação e exercer a cidadania. Do ponto de vista financeiro, a actividade foi parcialmente coberta pelo projecto de treinamento e partilha de Informação com OSC, e parcialmente pelo Orçamento geral. Em 2011, as bases começaram funcionar na fase experimental.

De modo garantir que a informação chegue ao público-chave, mesmo fora da cidade de Maputo, sem ser condicionada pela disponibilidade financeira ou limitações de carácter informativo, foi criada uma rede de distribuição gratuita das publicações do IESE (Anexo 1 – Principais componentes da rede de distribuição do IESE), dirigida: as universidades do país, públicas e privadas; instituições públicas – decision-makers nas áreas específicas; doadores, OSC, personalidades e órgãos de comunicação social. A relevância de uma entidade de ponto de vista da sua potencialidade na formação da opinião pública é o critério principal que determina a sua inclusão na rede de distribuição gratuita. A rede incentiva também o intercâmbio sistemático entre as instituições detentoras de informação, criando uma rede potencial de recolha de informação pelo IESE

Enquanto os cadernos e IDelAS, circulam exclusivamente através da rede de distribuição gratuita e disponibilizados na página do IESE, os livros são distribuídos por quatro representantes comerciais, o que por sua vez exige mais tempo para a gestão da distribuição. Um esforço foi feito para aproximar as publicações ao público, de modo a que os custos da

sua impressão ficassem justificados pela maior circulação de conhecimento e alternativas de pensamento na sociedade (Anexo 2 - Quantidades de livros distribuídos em 2010).

No mesmo âmbito, foram organizadas várias exposições ligadas a eventos académicos, inclusive nas províncias (Beira, Nampula, Chimoio, Tete, Pemba), onde nalguns casos não existem livrarias no sentido convencional. Os interessados ficam também incorporados na nossa rede electrónica de circulação, passando ser informados sobre os eventos relevantes do IESE (actualmente a rede é composta por 628 contactos).

Para além destas actividades principais, a coordenação da 1ª Feira do Livro, evento realizado pelo IESE, Fundo para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC) e a Universidade Politécnica em 2011, emergiu como uma oportunidade de expandir o programa previsto. Este evento que se pretende que seja anual, para além de procurar aproximar a informação produzida e acumulada pelas diversas instituições moçambicanas ao público, tem como objectivo, criar um espaço de debate e intercâmbio de informação entre as instituições e de troca de experiência na partilha de informação entre as instituições com perfis diferentes: virado ao trabalho de investigação, no caso do IESE, ao trabalho com as comunidades, no caso da FDC, e ao ensino, no caso de Politécnica. A realização da Feira do livro foi incorporada no orçamento de 2011.

Conclusões e principais desafios do CD

Embora tenham sido registados avanços significativos em vários aspectos, os elementos do CD ainda estão numa fase de aprendizagem e de familiarização com o tipo de trabalho que estão a realizar. A prossecução das actividades planificadas para 2010, conduziu alguns desafios nomeadamente:

- **Em relação as bases de dados:** O desafio actual é expandir e manter a base de dados actualizada, assim como ter assistência técnica adequada da Pandora box. Uma revisão pormenorizada de base de dados deveria ser feita para melhorar a qualidade de informação apresentada.
- **Em relação à partilha de informação:** A criação e sobretudo a expansão da rede de distribuição gratuita das publicações do IESE, por um lado, impõe uma pressão sobre os custos e por outro lado, realizada em larga escala, exige logística e um sistema de controlo para verificar se as publicações efectivamente chegam ao público-alvo. Entretanto, como solução para a redução dos custos decorrentes da distribuição gratuita, a criação de maior interesse pelo trabalho do IESE e a comercialização dos livros ao preço de mercado para o resto do público, podiam ser a solução. Importa

também salientar que a política orçamental desta actividade ainda não está claramente definida.

RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

I. Tecnologia de Informação (IT)

As actividades de IT em 2010 podem ser divididas em duas partes: actividades de Rotina, ou seja, destinadas a manter o sistema informático sempre operacional; e as actividades de melhoria dos serviços. Estas actividades podem ser sumarizadas da seguinte maneira:

As actividades de rotina consistiram em: (i) Gerir e manter actualizado e operacional o parque informático; (ii) Dar assistência Técnica ao Staff do IESE; (iii) Manter a Webpage do IESE actualizada; (iv) Monitorizar o acesso a internet, qualidade de serviço e sua utilização.

As actividades acima mencionadas foram cumpridas integralmente. Tendo verificado no entanto que, (i) existe alguma dificuldade por parte de alguns colaboradores do IESE em utilizar alguns pacotes da Microsoft, (ii) há cada vez mais um maior número de palestras e debates em vídeo úteis para a investigação do IESE disponíveis online, o que requer o contínuo desenvolvimento dos meios técnicos e da banda.

As actividades de desenvolvimento dos serviços consistiram em: (i) Desenvolver a nova Webpage do IESE; (ii) Consolidar o sistema electrónico de gestão bibliotecária; (iii) Desenvolver uma Webpage para o projecto IESE-MASC; (iv) Organizar uma solução de cópia de segurança externo/remoto da informação do IESE; (v) Auditar o Sistema Informático do IESE.

O desenvolvimento da nova página do IESE e do projecto IESE-MASC apesar de ser um processo contínuo, pois vão sempre surgindo novas necessidades de divulgação de informação e novas tecnologias que permitem melhorar o funcionamento e desempenho das plataformas, foi concluído com sucesso.

O sistema electrónico de gestão bibliotecária e a Auditoria Informática estão na sua fase final. Em relação ao sistema electrónico de gestão bibliotecária, houve um atraso na sua implementação devido a dificuldade que a empresa contratada teve em conceber uma plataforma que fosse de encontro as necessidades do IESE. Quanto a auditoria informática foi feito um concurso dirigido a algumas empresas para identificar a que melhor serviria o interesse do IESE. O processo de selecção e concurso começou no segundo semestre de

2010 e a auditoria na primeira quinzena de Janeiro de 2011, estando neste momento na sua fase final.

Desafios para 2011

O sector das TI vê como desafios para os próximos anos a necessidade de: (i) Organização de uma acção de formação aos investigadores do IESE em pacotes da Microsoft, com especial atenção ao Excel e Word; (ii) Criação de um sistema de gestão e actualização dos conteúdos da Webpage do IESE; (iii) Continuação da procura de um provedor de internet que ofereça serviços com maior estabilidade, rapidez e limites de downloads, (iv) Melhoria dos sistemas de segurança de informação do IESE e (v) Elaboração de um manual de procedimentos do departamento de informática.

II. Comunicação e imagem

Em 2010, a actividade de comunicação e imagem foi centrada em duas vertentes. A primeira, e de longe dominante, foi garantir a comunicação sobre eventos do IESE. A segunda, mais marginal, foi a organização de seminários, sobretudo em províncias no centro e norte de Moçambique, para divulgação e debate do trabalho de investigação do IESE, com ênfase nos temas tratados pelo livro "Desafios para Moçambique, 2010".

O grande desafio para 2011 em diante consiste em desenvolver uma estratégia agressiva e sistemática de divulgação das mensagens científicas e da imagem do IESE. Para o efeito, será necessário reestruturar esta área de trabalho.

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Enfoque das actividades do sector administrativo em 2010

Ao longo de 2010, as grandes prioridades do sector administrativo foram: (i) Formação e avaliação dos investigadores; (ii) Preparação e aprovação do Regulamento Interno; (iii) Avaliação de meio-termo do plano estratégico do IESE; (iv) Montagem do sistema interno de contabilidade e avaliação de custos; (v) Negociação de novos acordos de financiamento do IESE e (vi) Identificação de um novo edifício para o IESE.

Formação e avaliação dos investigadores

Foi enviada uma investigadora, Sofia Amarcy, para o programa APORDE em Maio. Decorreu uma formação dos investigadores em SPSS; seis investigadores estão a receber formação em língua inglesa no British Council. Garantiu-se a aceitação de três investigadoras do IESE, Nelsa Massingue da Costa, Rosimina Ali e Fernanda Massarongo, para o programa de pós-graduação na Universidade de Londres em 2011. O sistema de avaliação dos investigadores foi discutido e aprovado na generalidade pelo Conselho Científico faltando definir as metas e normas concretas mínimas para cada categoria de investigação respeitando os ciclos alternados de investigação e publicação.

Preparação e aprovação do Regulamento Interno

Em relação ao Regulamento Interno, este foi preparado e submetido a consulta dos trabalhadores no segundo trimestre de 2010. Em Maio do mesmo ano, foi submetido a Direcção de Trabalho da Cidade de Maputo para aprovação, aguardando-se ainda pela sua aprovação.

Avaliação de meio-termo do plano estratégico do IESE

Em Julho realizou-se a avaliação do Mid Term Review (MTR) conforme o Memorandum of Understanding assinado com os parceiros de cooperação. A equipa de revisores externos, ambos professores da Universidade de Cape Town, fez entrevistas com os investigadores, parceiros de cooperação, governo e membros da sociedade civil. Ainda no mesmo período, foi apresentado um balanço preliminar do MTR ao IESE e seus parceiros. O Draft do relatório saiu em Agosto e o relatório final em Setembro de 2010. Do MTR saíram algumas recomendações referentes as finanças e recursos, aprofundamento e institucionalização do sistema de finanças e gestão e, a consolidação da característica académica do trabalho do IESE. Estas questões foram discutidas internamente e o IESE adoptou as que considerava mais adequadas ao seu desenvolvimento.

Montagem do sistema interno de contabilidade e avaliação de custos

O IESE este ano abandonou o outsourcing da contabilidade e o internalizou por considerar que o custo e benefício do outsourcing não eram favoráveis. Este processo implicou a aquisição do software, montagem do sistema, formação do pessoal e recrutamento a tempo parcial de um contabilista. A partir de Agosto o sistema já estava operacional e a contabilidade começou a ser processada internamente. As contas foram encerradas a tempo e a auditoria externa realizada sem problemas.

Paralelamente foi adquirido o sistema de contabilidade analítica, que incluía formação, faltando a operacionalização do sistema ligando todas as unidades orgânicas do IESE a sua actividades, de modo a possibilitar avaliações de custos de cada actividade e evento do IESE. Quando o novo sistema estiver implementado o IESE poderá fazer avaliação funcional do orçamento por actividade ou unidade de custo. A introdução do sistema requereu a capacidade de contabilização de todos os custos por actividade e unidade de custos assim como a capacidade de introdução de custos para efeitos de gestão. Para montar o sistema e identificar as capacidades necessárias para a sua operacionalização e adquirir essas capacidades será necessário contratar consultorias externas.

O manual de procedimentos administrativos e financeiros do IESE já está esboçado, de momento necessitamos de contratar uma consultoria para desenvolver o manual. Estamos a olhar para vários manuais de instituições nacionais similares.

Negociação de novos acordos de financiamento do IESE

A planificação estratégica do período 2012 – 2015, já foi iniciada e estará concluída em meados de 2011. Foi igualmente iniciado o processo de negociação de novos acordos de financiamento do IESE para o período 2012 – 2015. Este é composto por duas componentes: (i) negociação com os actuais parceiros do IESE; (ii) expansão do número de parceiros do IESE. Houve um encontro entre o IESE e o DFID, onde o DFID na qualidade de “leading-donor”, comprometeu-se em apoiar o IESE na negociação de novos acordos de financiamento com os doadores existentes. Já existe um acordo de financiamento com a Cooperação Suíça para o período de 2011 a 2014 que será assinado brevemente. Igualmente, foram feitos contactos com as seguintes embaixadas: (i) Embaixada da Holanda; (ii) Embaixada da Espanha; (iii) Embaixada da Alemanha e; (iv) Alto Comissariado do Canada.

Identificação de um novo edifício para o IESE

O contrato de arrendamento do edifício onde actualmente o IESE se encontra localizado termina em 30 de Abril de 2012. Não se têm certeza se o contrato será renovado e nem se a renda irá se manter. Assim, o IESE iniciou uma pesquisa de potenciais locais para compra de uma casa. E, neste processo, foram identificadas algumas casas mas em situações ainda por legalizar.

CONCLUSÃO

De uma forma geral os relatórios das diferentes unidades mostram que, apesar das dificuldades inerentes ao próprio processo de crescimento e limitações de uma instituição nova, constituída essencialmente por investigadores jovens com pouca experiência, a investigação está a evoluir. O livro *Desafios 2011*, maioritariamente com artigos que são produto dos projectos de investigação em curso em cada GDI, é um exemplo claro dessa evolução. Igualmente, os balanços saídos das diferentes estruturas orgânicas do IESE mostram que os constrangimentos encontrados não impediram que as actividades programadas, para o ano de 2010, tenham sido maioritariamente cumpridas.

Em 2010, o IESE cresceu, tanto do ponto de vista quantitativo como do ponto de vista qualitativo. Para além do livro *Desafios 2010* e de vários cadernos publicados, o IESE publicou mais três livros, os quais contribuíram para influenciar o debate nacional, sobretudo em algumas matérias sensíveis, nomeadamente a questão dos mega-projectos e necessidade de mobilização de recursos domésticos, protecção social e as políticas de combate a pobreza. A participação dos Investigadores do IESE em seminários de formação às organizações da sociedade civil a nível das províncias foi outra vertente que veio dar-lhe maior prestígio e visibilidade.

Se isto tornou o IESE uma instituição de referência, a nível da sociedade moçambicana, também trouxe pressão acrescida para, de um lado, satisfazer a enorme demanda dos seus serviços por parte de diferentes organizações, por outro lado, trouxe pressão para que o IESE mantenha padrões de elevado rigor, relevância e qualidade. Padrões a que o público foi habituado, desde a formação do IESE, tornando-a numa instituição séria e credível. Isto exige sobretudo, a elevação do nível de formação de seus quadros, sobretudo os mais novos, a publicação em revistas internacionais, o que por outras palavras, equivale a aplicar as recomendações do relatório do Mid-Term Review.

Em relação aos restantes órgãos de apoio a investigação, nomeadamente o CD, a Administração e o TI, embora também subsistam alguns desafios, os respectivos relatórios testemunham mudanças significativas na estrutura do seu funcionamento. O CD ganhou nova dinâmica com a entrada de novo pessoal e aproximou-se cada vez mais dos restantes órgãos do IESE; a Administração introduziu novas práticas de gestão e contabilidade e o TI melhorou a gestão dos processos informáticos. Certamente que isto coloca novos desafios a esta jovem instituição no seu todo como também a cada uma das suas estruturas orgânicas.